

AFFONSO NUNES

Quando a Corte Portuguesa desembarcou no Rio em 1808, trouxe consigo pianos e violões que logo se misturaram ao batuque, à modinha e ao lundu das ruas cariocas. Dessa fusão nasceu o choro, gênero que hoje completa mais de 150 anos como a raiz de toda música que o Rio produziria depois. Nesta terça-feira (19) o projeto Terças no Ipanema oferece um mergulho nessa história através do show “Choro Carioca: Música do Brasil”, com um elenco que reúne cinco dos principais intérpretes do gênero.

Luciana Rabello, Mauricio Carrilho, Cristovão Bastos, Aquiles Moraes e Magno Julio formam o quinteto que percorre composições de mestres como Chiquinha Gonzaga, Pixinguinha, Jacob do Bandolim, Radamés Gnattali, Dino 7 Cordas e Altamiro Carrilho. O roteiro segue uma lógica cronológica: começa nos ritmos que precederam o choro — lundu e polca — passa pelas rodas de diferentes épocas e chega ao choro contemporâneo, sempre acompanhado por projeções que mostram as transformações da cidade ao longo dos séculos.

O choro, no entanto, não é apenas um gênero musical. É um modo de fazer música, frequentemente improvisado e baseado na interação entre instrumentistas. Historicamente, nasceu nas rodas informais do Rio século XIX, onde músicos de diferentes origens sociais se reuniam para tocar. Sua sofisticação harmônica e melódica o diferencia de outros gêneros populares, e sua influência permeia o samba, a bossa nova e outras manifestações musicais brasileiras que vieram depois.

Fotografias raras dividem espaço com obras de Portinari e Debret, enquanto registros de Lima



Referência em seus instrumentos, Cristovão Bastos, Mauricio Carrilho, Luciana Rabello, Magno Julio e Aquiles Moraes passeiam por todas as fases do choro, desde suas origens no Rio colonial

Do lundu ao choro

‘Choro Carioca: Música do Brasil’ reúne cinco instrumentistas de excelência em show que traça a trajetória do gênero desde a chegada da Corte Portuguesa

Barreto e Paulo César Pinheiro pontuam momentos do espetáculo. A ideia é deixar evidente, como defende Luciana Rabello — idealizadora do projeto — que “a his-

tória da cidade do Rio de Janeiro e do choro são indissociáveis”. “O público precisa compreender a grandeza dessa música, com a seriedade e a profundidade que o

choro merece”, comenta a instrumentista que, junto com Mauricio Carrilho, fundou a Casa do Choro, espaço na Rua da Carioca dedicado a shows do gênero e cur-

sos de formação musical.

A direção musical e os arranjos têm a assinatura de Mauricio Carrilho e Pedro Aragão e Zeca Ferreira assina a direção de imagem. O espetáculo é uma produção do Terças no Ipanema, projeto que desde janeiro de 2025 ocupa o palco do Teatro Municipal Ipanema Rubens Corrêa. Na primeira temporada, o projeto registrou 90% de ocupação ao longo de 50 apresentações, consolidando-se como uma iniciativa de retorno da música ao espaço histórico.

SERVICO CHORO CARIOCA: MÚSICA DO BRASIL

Teatro Municipal Ipanema Rubens Corrêa (Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema) 19/5, às 20h | Ingressos: R\$ 100 e R\$ 50 (meia)

Palco aberto no Manouche

Jam session com Tori e Helena Peres reúne músicos cariocas em noite de improviso na casa do Jardim Botânico

O Manouche, clube de música no subsolo da Casa Camolese no Jardim Botânico, recebe nesta terça-feira (19) a terceira edição do JamNouche, um encontro que mistura shows de artistas da cena emergente com uma jam session de palco aberto. Tori, compositora e cantora de Aracaju radicada no Rio, e Helena Peres, cantora e compositora independente carioca, são as convidadas

da noite, que começa às 20h.

A proposta do JamNouche nasceu de uma lacuna observada pelos produtores Julia Breyer, Íris Silveira e Ian Travassos em parceria com a Bats Instrumentos: a falta de espaços aconchegantes onde músicos pudessem se reunir para improvisar, experimentar e criar conexões. A dinâmica do evento segue um formato consolidado em outros países



Tori: voz suave e letras que exploram o amor e a vida com delicadeza e sensibilidade

— um show de abertura seguido de uma jam session onde qualquer músico pode subir ao palco.

Tori, que lançou seu segundo

álbum “Areia e Voz” em 2025, é conhecida por sua abordagem lírica. Helena Peres, por sua vez, integra a cena independente carioca com trabalhos que mesclam MPB, R&B e soul. As duas serão âncoras da noite, aquecendo o palco para o que vem

depois: o improviso coletivo.

O formato da noite começa com o show de abertura das convidadas, que apresentam seus trabalhos autorais. Depois, o palco se abre para qualquer músico interessado em participar da jam session. Nas edições anteriores, o evento recebeu artistas como Lorena Moura (primeira edição) e Elize Fleury, Ian Travassos e Carol Maia (segunda edição). A ideia é que esses encontros funcionem como catalisadores para novas ideias, trocas criativas e descoberta de talentos emergentes na música carioca. (A. N.)

SERVICO JAMNOUCHE - TORI E HELENA PERES

Manouche (Rua Jardim Botânico, 983 — subsolo da Casa Camolese) 19/5, às 20h | A partir de R\$ 35